**ATA Nº 021-04/2020**

Ao vigésimo quarto (24º) dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte (2020), com início às dezenove horas (19h00min), na sede do Poder Legislativo, foi realizada a vigésima primeira (21ª) Sessão Ordinária da Quarta Sessão Legislativa – Sétima Legislatura da Câmara Municipal de Santa Clara do Sul. Presentes os seguintes vereadores: Airton Teloken, Edson José Mallmann, Eduardo Ferla, Helena Lúcia Herrmann, José Adair Matthes, Marcelo Foltz, Márcio Luiz Haas, Mauro Antônio Heinen e Rosani Maria Hendges Richter. Verificada a presença do número regimental, o senhor presidente, Márcio Luiz Haas, abriu os trabalhos, saudando a todos. A secretária da Mesa Diretora leu uma mensagem. ATA Nº 020-04/2020 da sessão ordinária do dia 17 de junho de 2020, foi aprovada por unanimidade. **EXPEDIENTE:** Conforme o Boletim Nº 21-04/2020 em anexo. **VEREADORES INSCRITOS: Helena Lúcia Herrmann (MDB) –** Solicita que seja enviado um(a) representante da Secretaria de Saúde para a próxima sessão pública da Câmara de Vereadores no dia 1º de julho de 2020, às 19 horas, para apresentar o Relatório Municipal de Gestão da Saúde do Primeiro Quadrimestre de 2020, referente aos meses de janeiro, fevereiro, março e abril. Também solicita a presença da Senhora Presidente do CONDESCLA, Patrícia Herrmann, em uma sessão da Câmara de Vereadores, para falar sobre o programa de reestruturação da economia do Município de Santa Clara do Sul, mediante agendamento prévio. As solicitações foram aprovadas por unanimidade. **ORDEM DO DIA:** Não tiveram projetos. **EXPLICAÇÕES PESSOAIS: Marcelo Foltz (PT) –** Cumprimenta a todos e, no início de sua fala, lembra que as entidades estão sem realizar eventos, o que o preocupa quanto à situação financeira delas, visto que as contas devem ser pagas. Sobre o pedido em relação às 50 maiores empresas e 50 maiores produtores, das quais só teve até então a resposta sobre o setor rural. Cita que o primeiro lugar é do avicultor Astor Hollmann, que empreendeu em Santa Clara do Sul por meio de incentivos públicos. Também aponta que os maiores produtores estão, em sua maioria, divididos no setor de frangos e suínos. Sobre o recurso de R$ 150 mil que será destinado ao comércio, o vereador espera a presença da Patrícia Herrmann para tirar dúvidas sobre onde e como o dinheiro será investido. Diz que comerciantes esperam o dinheiro injetado no caixa ou na concessão de alvará. **Mauro Antônio Heinen (MDB) –** Após cumprimentar a todos os presentes o vereador complementa a fala do Marcelo. Argumenta que por ser ano eleitoral é vedado para a Administração Pública realizar ações que se distinguem em relação ao período anterior, como por exemplo a concessão dos alvarás. Na sequência, o vereador aborda a fala da oposição da semana anterior – em especial a do presidente Márcio – que qualificou o prefeito Paulo como ditador. Mauro reafirma que o prefeito é exigente, firme e não aceita nada abaixo de ótimo, mas que de nenhuma forma se caracteriza como ditador, e que se dependesse do prefeito todas as coisas seriam feitas da forma perfeita. O vereador diz ter orgulho por ter trabalhado com ele, quando sempre foi exigido, e argumenta que um gestor tem que ser exigente, ter responsabilidade, e também ter mão de ferro para que seja obedecido e que haja resultado, assim como ocorre no setor privado. Ressalta que o Poder Público é uma empresa que presta serviços para a população, e que se o gestor é banana, desonesto e não tem rédea firme, vira a Casa da Mãe Joana, como em muitas prefeituras está acontecendo, sem resultados e com consequências para a população. O vereador diz que conversou com alguns ex-colegas do vereador Márcio na época em que era secretário de Obras, os quais falaram que eram cobrados e humilhados em público, e quando passava uma eleição que a situação ganhava o deboche durava por três meses. Diante disso, reafirma que não há problema de o Márcio não gostar da gestão do prefeito, a qual considera excelente pelos resultados obtidos para a população. Da mesma forma, cita que muitos não gostam da gestão do presidente Bolsonaro, e ressalta que ele está enfrentado uma situação de pandemia, e que se não tivesse essa questão o Brasil iria decolar neste ano. Diz haver um problema maior – um sistema que está sendo armado pelo STF, Congresso Nacional, Senado e a mídia, que está contra o Bolsonaro e por isso acaba sendo também contra a população. Observa que este sistema, ou quadrilha, entende que quanto pior, melhor, e diz que isso também ocorre em Santa Clara do Sul, mesmo que de forma mais tímida. O vereador também diz que causou estranheza a fala de Foltz da semana anterior, que citou a vergonha de os servidores estarem ganhando em dia. Com a edição de O Informativo de sábado nas mãos, abordou a coluna do Fabiano Conte acerca da lista de pessoas que receberam o auxílio dos R$ 600 sem ter direito, ou que moralmente não teriam direito, e citou um trecho: “vi na lista nome de pessoas críticas ao sistema e que condenam sem dó ou piedade os políticos, mas que não passam de legítimos moralistas de cuecas, que pregam a moral de cuecas” – o eufemismo para hipocrisia. Outro trecho ressaltava que os que se inscreveram sem ter direito cometeram crime de falsidade ideológica, e mesmo devolvendo poderá sofrer inquérito policial, e tem a citação de um agente público de Forquetinha cuja esposa ganhou R$ 1,2 mil, e cita que pessoas que se enquadram, como o Eduardo Castro, por ter perdido o emprego de professor da escolinha, não ganhou o auxílio. Sobre isso, afirma que o combate à corrupção precisa começar dentro de casa. E argumenta que, se o servidor de Santa Clara do Sul recebe em dia, é porque tem uma gestão boa, porque o prefeito é firme e porque não tem desvio. Para finalizar, voltando-se para o Marcelo, fala sobre a corrupção envolvendo os governos do PT, de Lula e de Dilma, e lamenta que o MDB nacional tenha participado da coligação. E reafirma que as palavras ditas na tribuna tem que ser vividas. **Rosani Maria Hendges Richter (PP) –** Cumprimenta a todose diz que ocupa a tribuna não só para criticar, mas também para reconhecer o esforço de colegas quando exercem seu trabalho com dedicação e esforço, pois entende que tudo o que administram é de toda a população. Nesta ocasião, aborda o que foi dito pelo vereador Mauro na sessão do dia 12 de abril, referente ao pedido dela à Administração Municipal para isentar o produtor rural do pagamento da semente de milho em 2020 – que daria cerca de R$ 50 por produtor – o qual não foi acatado pelo Executivo. Lembra que o vereador disse que ela queria aparecer ou se promover por ser um ano eleitoral. Diante disso, responde que não precisa disso, e que fez um solicitação como representante também da comunidade rural, ainda mais, de acordo com ela, que se faz isso na secretaria a solicitação desaparece. Ela ressalta ainda que o vereador fez menção de que ela estava mal informada por conta de que o município só podia pagar 50%. No entanto, a vereadora reafirma que é conhecedora da lei, e agradece pelo governo estadual ter aumentado a sua contrapartida para auxiliar o produtor. Em referência à lista dos 50 maiores produtores rurais, os quais garantem retorno ao Município, diz que cerca de 90% plantam milho. Reforça que não há saúde nem educação se as pessoas não têm o que comer, e afirma que esses alimentos vêm dos produtores que não ganharam os R$ 50 do Município. Entende que a demagogia não parte dela, e sim do vereador Mauro por dizer que não está acontecendo uma ditadura. Lembra que no retorno de Mauro do Executivo ele trouxe uma folha com levantamentos feitos pelo prefeito sobre o aumento nos vencimentos, e que não gostou quando o presidente Márcio disse que havia tempo para isso. Ela questiona se os vereadores não teriam autonomia para isso. **Edson Mallmann (MDB) –** Cumprimenta a todos e anuncia que o programa Santa Clara Mais Saudável, uma alternativa de produção rural voltada para os alimentos orgânicos – está completando três anos de criação. Ressalta que além de agregar na economia essa produção contribui para a saúde tanto na produção quanto no consumo de alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos. Lembra que no período de desenvolvimento do programa, quando ele estava a frente ao departamento da Agricultura, buscou-se parceria com a Emater, com a Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, e com a Univates. Informa que a então Secretaria do Desenvolvimento Rural (SDR) ofertou R$ 100 mil para a compra de insumos e o Sicredi colaborou com R$ 40 mil para a compra de mudas. Lembra que o programa foi lançado no dia 29 de junho de 2017, com evento no Centro de Reservistas, com inscrição de 30 famílias, sendo que hoje são 23 famílias participando e 11 certificadas. Ele informa que no ano passado foram criadas novas inscrições e novos convites no intuito de ampliar o leque e diversificar a produção primária. Informa que estão sendo retomados os contatos com produtores para instruí-los sobre processos corretos. Sobre o canal das vendas, informa que existe uma feira no Shopping Lajeado, uma na Praça do Papai Noel, na Univates, junto ao Ginásio dos Esportes. Adianta que também será feita a feira em caráter experimental, a partir de 14 de julho, das 16h às 18h30min, nas terças-feiras, para determinar qual é a procura das pessoas. Além disso, diz que foram criadas parcerias com mercados com a intenção de vender produtos orgânicos, como Imec e Languiru. Também comemora a vinda de novas empresas, entre elas a que vai produzir biscoitos para a linha pet, utilizando alimentos orgânicos produzidos em Santa Clara do Sul. Outro produto da marca sofre hidratação para posteriormente ser moído e destinado para a produção de itens como bolos e cucas. Diante disso, ele comemora os resultados trazidos pelo programa, tanto para o produtor quanto para o município, sem esquecer os outros setores. Outra empresa que pode se instalar no município, de acordo com o vereador, é uma que produzirá uma bebida denominada de Kombucha, que é derivada de chás. Sobre a avicultura, diz que o produtor que começa do zero precisa de auxílio, pois trata-se de alto investimento. Por fim, dirigindo-se ao vereador Marcelo, diz que a fala e a conduta têm que ser coerente. Que se o vereador sente vergonha por os servidores serem pagos em dia, deve cuidar em não haver na família a questão do auxílio de R$ 600 ou R$ 1,2 mil. **Helena Lúcia Herrmann (MDB)** – Cumprimenta a todos, faz menção à participação do público e lembra que a tribuna nunca foi tão usada, com exceção do período do ano passado em que foi realizado o projeto para receber as comunidades. Diz que a tribuna é livre, que não pode ofender, mas sim falar. Diz que admira o trabalho da vereadora Rosani, a mais votada, mas que também compartilha da fala do Mauro por ser sobre o certo. Entende que não ofendeu ninguém, e acha que nenhum vereador ou familiar pegou R$ 600, e diz que prometeu para si que, enquanto receber dinheiro público, não pega remédios do posto de saúde. Como líder do governo, aborda a fala do vereador Márcio da sessão anterior: entre elas, sobre a questão de que havia pressa para inaugurar o Posto de Saúde. Lembra que a empresa pediu prazo de 60 dias por sete vezes, e que a inauguração deveria ter sido feita em agosto de 2019. Diz que o vereador está fazendo um desserviço ao posto. Diz que é preciso correr atrás para buscar qualidade de vida para a população, e que a secretária Iara está se esforçando ao máximo, da mesma forma que o prefeito. Conta que o plano do HBB está beneficiando as pessoas. Lembra que uma pessoa não sabia, e que iria pagar 30% a mais em uma cirurgia, e por isso a importância de os vereadores ajudarem. Diz que se fosse por ela, por ter cansado de ouvir questões do posto de saúde na Câmara, já teria pedido a saída do vereador Márcio do posto. Volta a dizer que o posto está bonito e bastante funcional, e que é voltado para a qualidade de vida das pessoas. Por fim, fala do Conselho de Desenvolvimento de Santa Clara do Sul. Cita que no dia 15 de junho teve uma reunião, na qual foi decidido que seria feito um programa de reestruturação da economia municipal. Aproveitou para convidar a todos para escutarem a live sobre o tema, e lembra que a Patrícia Herrmann vai comparecer à Câmara para falar sobre o plano para reestruturar o comércio. **Márcio Luiz Haas (PTB) –** Após cumprimentar a todos, o vereador menciona que além do HBB, com o qual o Município firmou convênio, existem empresas que praticam bons preços em exames, e em algumas vezes mais baratos. Diz que discute e repete as questões do posto na Câmara porque os assuntos eram levados para seus superiores, mas que talvez por sua maneira de expor as situações pode não ter sido entendido. Lembra que quando a Helena assumiu a Secretaria da Saúde todos adoraram, mas o que não entenderam foi que logo em seguida ela saiu. Isso porque, lembra o vereador, no dia que a Iara saiu, reuniu todos na entrada do posto de saúde, disse que a Helena iria assumir, e inclusive nesse dia chorou, se despedindo porque não seria mais secretária. Sobre o prefeito, volta a elogiar a sua gestão, mas reafirma que todos estão de prova que ele é um ditador, e cita exemplo de uma imposição dele sobre os vereadores, na época em que Márcio era situação, para a aprovação de um projeto de lei. Por fim, entende que, de acordo com a fala do vereador Mauro, foi o prefeito que o mandou defendê-lo na tribuna, o que segundo Márcio reforça sua opinião quanto a ele ser um ditador. Diz ainda que, se quiserem, podem lhe chamar do que quiser, e entende que se o prefeito se achar ofendido pode comparecer à Câmara para se defender. Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente Márcio Luiz Haas determinou a vigésima segunda (22ª) sessão ordinária para o dia 1º de julho de 2020, às dezenove horas (19h00min), na sede do Poder Legislativo. E, para constar, lavrou-se a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo senhor presidente, vice-presidente e secretária da mesa. Santa Clara do Sul, 24 de junho de 2020.

Márcio Luiz Haas José Adair Matthes Rosani Maria Hendges Richter

 Presidente Vice-Presidente Secretária